

A construção do imaginário infantil e da formação de um futuro leitor

VANESSA DE JESUS MADEIRA

TAISA APARECIDA RODRIGUES

Esse relato de experiência traz reflexões teóricas a partir de uma prática vivenciada oportunizada pela disciplina Prática como Componente Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, na qual foi realizada com duas turmas de crianças com a faixa etária de 3 anos de idade, matriculadas em um Centro de Educação Infantil (CEI) na rede pública municipal de Nova Resende-MG, tendo como temática as Histórias Infantis.

A nossa motivação para realizar essa experiência foi a relevância das práticas relacionadas à temática histórias infantis no contexto da educação infantil e pelo nosso interesse em estimular o gosto pela leitura e da imaginação das crianças, enfatizando o conceito de ludicidade nesse processo para enriquecer a prática e envolver ainda mais os alunos com a literatura infantil. Segundo a Base Comum Curricular (BNCC), especificamente no campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. (BRASIL, 2018, p. 42)

Em suma, se torna necessário a valorização e o uso adequado da literatura infantil dentro e fora da sala de aula. Uma vez, que o uso de histórias infantis, se torna de extrema relevância no processo educativo da criança e no seu desenvolvimento em amplos aspectos.

Kraemer (2021, p. 10) afirma que:

A arte de contar histórias é um valioso instrumento no processo educativo. Além de favorecer a socialização, quando os alunos sentam em roda, eles ouvem a história, comentam, recontam, opinam. Aprendem a ouvir o outro falar, aprendem a falar e a expressar-se. O momento de ouvir uma história deve ser transformado num momento de

sonho e muita magia. Um momento em que reis, rainhas, fadas, princesas, animais falantes encantam as mentes infantis.

Em virtude desse reconhecimento da significância do uso deste instrumento para criança, a contação de história seja qual for a forma adequada de apresentação, é capaz de cativar, interessar e estimular o imaginar, o falar, o cantar, o socializar, o brincar e muitas outras possibilidades que tangem todo este processo. Além disso, o hábito de ouvir histórias e escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1994).

Planejamos juntamente com a diretora e os professores responsáveis o que seria aplicado e assim decidimos desenvolver atividades sobre a história dos três porquinhos. No dia da aplicação do projeto, inicialmente montamos o cenário no pátio da creche e a diretora organizou o som e microfone, as turmas A e B foram convidadas para irem até o pátio para assistirem ao teatro, logo após, vestimos os figurinos dos personagens: os três porquinhos e lobo mau, sendo representados por nós discentes e outras duas professoras, assim realizamos a encenação com a narração da diretora, as crianças ficaram atentas e envolvidas durante a realização de toda a encenação, ao final os discentes foram conduzidos para a sala de vídeo, onde assistiram um desenho relacionado ao tema da história, e em seguida dançaram uma música envolvendo a mesma temática, utilizando gestos e movimentos espontâneos, juntamente com nós discentes. Logo após, as crianças retornaram para suas salas de aula para a execução da próxima etapa, sendo a atividade de colagem, nessa etapa as crianças deveriam elaborar a construção das casinhas dos três porquinhos, com o auxílio das professoras organizamos as crianças em grupos de 5 e distribuimos palhas de milho, retalhos de e.v.a, e folhas impressas com a figura de uma casinha para a colagem, assim fomos orientando e interagindo com os grupos, após prontas as colagens montamos um lindo mural na sala de aula.

Diante da prática vivenciada que foi descrita no presente relato de experiência, constatamos que houve uma interação e participação significativa das crianças durante todas as etapas da aplicação do projeto "Histórias infantis". Nesse sentido, acreditamos a partir da reflexão e diagnóstico feito por nós discentes, que conseguimos propiciar inúmeras contribuições consideráveis tanto para o público-alvo de nosso projeto, como também para o corpo docente, uma vez que trouxemos um olhar sobre a relevância e formas lúdicas de se trabalhar com histórias infantis na etapa que contempla a modalidade de ensino da educação infantil. Assim, as crianças desfrutaram do contato com o mundo mágico e transformador da história infantil, de uma forma lúdica, divertida e atraente. O trabalho pedagógico através da utilização do teatro, além de contribuir para este contexto de ludicidade, proporcionou uma apreciação estética enriquecedora, auxiliando para que o imaginário infantil se tornasse mais efetivamente presente neste universo.

Ainda mais, com toda certeza podemos inferir, tudo que foi exposto e efetuado contribuiu de alguma forma para que a semente do gosto pela leitura fosse plantada no íntimo de cada uma daquelas crianças, agora dependia dos professores regarem ou não para que essas sementinhas,

pudessem crescerem e darem frutos. Em síntese, podemos dizer que através da execução das atividades propostas, conseguimos enfatizar a importância de práticas com a literatura infantil e estimular a imaginação das crianças como também o gosto pela leitura, promovendo experiências lúdicas e necessárias tanto para as crianças quanto para nós discentes, na qual refletimos a relevância de práticas relacionadas à ludicidade, imaginação, criatividade e ao universo infantil.

Além disso, diante do que foi concisamente exposto, pode-se afirmar que as histórias infantis possuem grande valia no desenvolvimento e aprendizagem das crianças em amplos sentidos, ainda mais quando se usufrui de uma prática pedagógica que utiliza -se de aspectos lúdicos na contação de história. Ademais, concluímos que uma das maiores dificuldades enfrentadas na prática descrita, com toda certeza foi a de planejar atividades que realmente atingiriam os nossos objetivos, de forma a desenvolver, salientar e contribuir na construção de bases sólidas no desenvolvimento do imaginário infantil, como também na formação de futuros leitores, no entanto, após reuniões e pesquisas a fundo envolvendo a temática a ser trabalhada, conseguimos com êxito e eficácia projetar e elaborar atividades que realmente alcançaram as metas e objetivos almejados. Acreditamos na relevância dessa temática e nas contribuições que ela pode trazer para o ambiente escolar, mas também para discussões e reflexões em relação a educação, na qual haja o reconhecimento da leitura para a formação do ser humano.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gosturas e Bobices**. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

KRAEMER, Maria. **Histórias Infantis e o lúdico encantam as crianças**. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados BVU, 2021. *E-book*. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188123/epub/0?code=Q3I3t4CNnkU1xwS8H6d7YMrqFPSiKZw8oN8ltPd1I0RGpRG+CIB8fulsTRggrOJGPs37Gz29FKH0N4PkNURyw==>.
Acesso em: 10 abr. 2022